

As múltiplas abordagens sobre a temática racial no Brasil

Multiple approaches to the racial theme in Brazil

Márcia Lima^a

O campo de estudos sobre questão racial no Brasil é um campo extremamente consolidado que sempre contribuiu de forma inestimável para a consolidação das Ciências Sociais do país, além de sempre ter se destacado no debate internacional atraindo a atenção de estudiosos de diferentes países. Mas o que vem a ser uma questão racial? Para responder essa pergunta é necessário entender as múltiplas reflexões e abordagens que envolvem essa questão: desigualdades raciais, relações raciais, assim como os estudos sobre negro no Brasil, embora estejam conectados como uma única questão, nos levam a reflexões analíticas distintas, assim como a diferentes formas de observação.

Começemos pelas discussões sobre desigualdades raciais e relações raciais. A despeito do fato de que tais abordagens possam ser vistas como pertencentes a um mesmo campo, analiticamente nos conduzem a diferentes estratégias de investigação e demonstram a complexidade do tema. Os estudos que versam sobre as desigualdades raciais utilizam um amplo conjunto de dados estatísticos que têm sido inequívocos em demonstrar como o processo cumulativo de desvantagens socioeconômicas tem colocado a população preta e parda na base da pirâmide social brasileira. Além disso, demonstram que esse processo apresenta uma forte capacidade reprodução, fazendo com que diversas gerações de negros no Brasil tenham maiores dificuldades de mobilidade social. Esta vertente de estudos tem contribuído de forma significativa para o desenho de políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades raciais e tem forte interface com os temas de gênero, pobreza e mobilidade social.

Já os estudos que versam sobre relações raciais tem outra trajetória de investigação. Abordam questões relacionadas à percepção e atitudes diante de situações de discriminação e convivência inter-racial. Esses processos de investigação são marcados por diferentes desafios. Pesquisas que envolvem o relato de situações de discriminação e, portanto, dependem de que os indivíduos nomeiem suas próprias experiências como tal, sempre enfrentaram um conjunto distinto de

a Professora do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo e pesquisadora Centro Brasileiro de Análise e Planejamento associada ao Centro de Estudos da Metrópole.

obstáculos analíticos. Enquanto os dados nos relatam situações sociais envolvendo os diferentes grupos de raça/cor, o cotidiano nos fala de situações de interação que podem gerar situações de discriminação associados a experiências individuais e em contextos muito específicos. Há que se distinguir ainda a condução desses estudos daqueles que nomeio como estudos sobre o negro. Nesta agenda, busca-se ressaltar a especificidade da trajetória de pessoas negras: quais são seus relatos e experiências a partir de determinados contextos específicos – processos de ascensão, mercado de trabalho, ambiente universitário, relacionamentos afetivos inter-raciais; assim como tem sido importante entender as formas de mobilização passada e presente da população negra.

Entretanto, vale ressaltar que há um elemento comum a essas investigações que nos permite incluí-las sob a rubrica da questão racial. A extensa literatura sobre o tema indica que os padrões de relações raciais ou de desigualdades raciais no Brasil são moldados por contextos muito específicos que precisam ser considerados no desenho da investigação. Ou seja, o atributo raça/cor é ressignificado pelos seus contextos – participação política, acesso a bens e recursos, imagens e representação, sociabilidade, conflito, dentre outros – e identifica-los é um importante aspecto para entender a dinâmica racial brasileira. A relação entre ordem biográfica e ordem societária demonstra que as experiências individuais são construídas a partir de situações sociais nas quais o atributo racial se constitui como uma questão, mas ele não se coloca da mesma forma em todos esses contextos. Nesse sentido, ao falar de trajetórias, projetos e escolhas relatam-se experiências individuais que se dão num campo de possibilidades onde as características individuais se articulam de modo complexo com características estruturais.

O presente dossiê procura trazer ao leitor um conjunto de artigos, marcados por diferentes formas de investigação, que versam sobre a temática racial. Procura dar visibilidade a uma agenda de estudos que está em curso, para além do importante e instigante debate sobre a implantação das Ações Afirmativas no país, tema que dominou a produção intelectual deste campo na última década. Os textos e resenhas versam sobre temas importantes da questão racial nacional, além de mobilizarem distintos instrumentos de pesquisa.

O texto de Edilza Sotero faz uma sociologia histórica da participação política de candidatos negros, demonstrando de que forma essa agenda foi construída nos anos cinquenta. Por meio do uso de material documental, uma das grandes riquezas dessa pesquisa é trazer para o leitor aspectos pouco conhecidos sobre a atuação de negros candidatos com candidatos negros. Muito mais do que um jogo de palavras, a autora com este título aponta para o dilema da especificidade da

agenda racial em contexto de construção de demanda por mais igualdade e justiça social. Ela demonstra que o enfrentamento do preconceito racial foi um discurso introduzido nos partidos, após fim do Estado Novo, pelos ativistas negros.

O artigo de João Feres e Luiz Augusto Campos sobre diversidade racial nas telenovelas das últimas três décadas (1985 – 2014), retoma um tema importante da agenda de pesquisa sobre relações raciais: o lugar dos negros na telenovela. Nesse artigo, através de um levantamento feito a partir de uma base de dados criada pela própria Rede Globo de Televisão, a “Memória Globo”, os autores resgatam quantos são e como são os negros nas telenovelas brasileiras, uma vitrine de representação nacional e internacional. Em tempos de transformação do debate público sobre raça no Brasil, é importante investigar se há mudanças nas formas de representações sobre o negro num dos principais canais de comunicação brasileiros.

Contamos ainda com a contribuição de Stanley Bailey, que faz uma revisão empírica dos dados estatísticos produzidos tanto em surveys de opinião quanto dados dos órgãos oficiais brasileiros. Neste artigo, o autor nos retrata como a questão racial brasileira passou por transformações recentes em seus mais diversos aspectos. Procura destacar a importância das explicações para a desigualdade ou das crenças sobre estratificação como dimensões centrais para entender o que pensa o senso comum brasileiro sobre cor/raça, bem como para avaliar a possibilidade de um movimento em direção a um contexto mais igualitário.

Este dossiê traz também uma entrevista marcante com Antonio Sérgio Guimarães, professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo. A obra de Antonio Sérgio tem sido uma contribuição inestimável a este campo de estudos: ele tem conduzido pesquisas importantes sobre questão racial e revisitado a obra de autores clássicos deste debate, construindo a partir desta revisão novas abordagens teóricas sobre raça e classe no Brasil, além de ter um papel essencial na formação de novos pesquisadores. A entrevista foi realizada por alunos e ex-alunos do PPGS-USP, formados por ele.

Para finalizar, temos a resenha de dois livros recentes sobre a temática racial. A primeira resenha, feita por Benno Alves, trata do livro *Pigmentocracies: ethnicity, race and color in Latin America* que será brevemente lançado em português e é resultado de um grande projeto de pesquisa intitulada Pesquisa sobre Raça e Etnicidade na América Latina, coordenada pelo sociólogo Edward Telles, que contou com a participação de renomados pesquisadores de diferentes países. Benno Alves destaca a importância da abordagem transnacional e a coleta primária de dados que vão transformar este livro num marco nos debates sobre desigualdades raciais e étnicas na América Latina.

A segunda resenha, feita por Flavia Rios, apresenta o livro de Francine Saillant, *Le mouvement noir au Brésil (2000-2010): Réparations, droits et citoyenneté*. Publicado em 2014, o livro se alinha a um conjunto de estudos desenvolvidos por pesquisadores estrangeiros sobre o movimento negro e a política no Brasil, que muito tem contribuído para a internacionalização da temática racial do país.

Acredito que este conjunto de textos demonstra a amplitude e a complexidade da agenda da temática racial brasileira, assim como a qualidade do debate em curso no país. Agradeço imensamente aos editores da Plural pelo convite para organizar este dossiê. Boa leitura!